

CÁSSIA MACIEIRA



como fazer —  
boneca[o] de pano



CÁSSIA MACIEIRA

Para Malu e Valéria Nonata [*in memoriam*].

como fazer ———  
boneca[o] de pano

**e.43**

Belo Horizonte  
2021

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	criar bonecas[os] de pano é um patrimônio de todos pg. 7
	boneca[o] e antirracismo pg. 10
	as cores pg. 12
	na sala de aula pg. 15
	referências pg. 16
<b>CAPÍTULO — UM</b>	como dividir o tecido pg. 20
<b>CAPÍTULO — DOIS</b>	o corpo e as pernas pg. 22
<b>CAPÍTULO — TRÊS</b>	cabeça e pescoço pg. 26
<b>CAPÍTULO — QUATRO</b>	os braços e as mãos pg. 30
<b>CAPÍTULO — CINCO</b>	os pés e os sapatos pg. 34
<b>CAPÍTULO — SEIS</b>	detalhes: rosto pg. 38
<b>CAPÍTULO — SETE</b>	detalhes: cabelos pg. 42
<b>CAPÍTULO — OITO</b>	passos finais pg. 46
<b>CAPÍTULO — NOVE</b>	diversidade pg. 50



# CRIAR BONECAS[OS] DE PANO É UM PATRIMÔNIO DE TODOS

Cássia Macieira

A criação de bonecas[os] invoca repetir o gesto ancestral de representar, transcriir, transfigurar, traduzir formas em significados poéticos e sensíveis. Com este manual [ou tutorial impresso], cada criador[a], ainda que nunca tenha feito uma boneca, poderá confeccionar a sua de forma singular e a partir de inúmeras intenções: dedicando-se à feitura dos detalhes como costurar a peça com pontos pequeninos; optando por bordar os olhos, a boca, o nariz e a vestimenta; fazendo dedos para mãos e pés com dobraduras minúsculas; escolhendo diferentes maneiras de tecer o cabelo etc. – tudo isso da maneira que melhor convier.

Sabemos que a habilidade manual pode estar aliada a fazeres antiestresse, pressupondo momentos de convívio, afeto e experimentação, mas também de confronto com as técnicas – eventos que credenciam quem cria a se reconhecer apto[a] para alguma atividade, privilegiando ações temporais e motivando elaborações e soluções de problemas complexos. A habilidade manual ainda favorece a representação de ideias, sentimentos, dúvidas e o debate acerca do processo criativo. E pode ser pensada como artesanaria agregada aos direitos humanos e pensamentos democráticos, conceito que vemos e apreciamos em inúmeros trabalhos artísticos, individuais e coletivos, muitos deles oriundos de comunidades e ONGs do nosso Brasil.

O ato de confeccionar uma[um] boneca[o] [prática artística] pode trazer àquele[a] que cria contínuos

prazeres, repletos de significados quando da representação e materialização, em um objeto têxtil. A feitura de bonecas[os] como brinquedo, produto artesanal, objeto cênico, objeto artístico, artesanía do afeto ou mesmo sem qualquer função prática seguramente é válida pelo simples fato de portar significado lúdico. Iniciar a criação de uma[um] boneca[o] implica pensar sua forma, função [opcional] e caracterização: trata-se de um objeto 'generoso', sendo nele permitido projetar infinitas combinações, inclusive o "pensamento desimpedido" de que se aproxime das proporções da figura humana ou que tenha um aspecto disforme. As ilimitadas intenções do[a] criador[a] produzirão diferentes sentimentos no OUTRO; assim, é viável que esse objeto, quando finalizado, venha/não venha a ser compreendido pelas singularidades que lhe foram aplicadas durante o processo criativo, tendo em vista a diversidade e o multiculturalismo que nos cercam. É que as preferências estéticas estão correlacionadas à micro e à macro cultura.

Da prática criativa certamente surgirão improvisos e cada criador[a] poderá decidir as alterações e subversões da[o] própria[o] boneca[o]: se encurtará as pernas ou as prolongará; se fará o rosto de perfil ou frontal; criará ou não uma barriga; aumentará ou não os ombros; se confeccionará a família inteira; se será boneca ou boneco – além de experimentar numerosas formas de acabamento. A prática de criação de bonecas[os] requer um trabalho artesanal e sempre haverá pequenas diferenças entre as peças, mesmo em se tratando daquelas pensadas por uma mesma pessoa e com domínio do fazer manual, porque se trata de uma "escultura mole flexível".

É recomendável que o[a] criador[a] reflita sobre todo o processo de confecção da[o] boneca[o], a começar pelo contato com tecidos disponíveis no mercado, incluindo as várias etapas pelas quais o material passou, exercendo assim, um ato estético-político. No caso do algodão, por exemplo, tem-se: o plantio, o descarocamento da semente, sua transformação

em fibras e fios [fição] e a tecelagem. Esta última etapa da fabricação de um tecido ainda engloba o beneficiamento – que corresponde ao alvejamento, desengomagem e mercerização – e o tingimento [durante o beneficiamento e o tingimento emprega-se o maior número de substâncias químicas]. Com a visão da cadeia produtiva, a[o] artesã[o] ampliará seu conhecimento sobre meio ambiente, constatando a ameaça constante ao solo, por parte da indústria, devido ao despejo de resíduos sólidos poluentes e ao uso abusivo de água [ainda há empresas que não fazem tratamento da água]. Por sua vez, esse conhecimento nos torna responsáveis enquanto consumidores-cidadãos, intensificando o questionamento sobre a origem/reaproveitamento de nossas roupas e de retalhos têxteis, a importância da otimização de materiais e de maneiras criativas de participarmos dessa cadeia têxtil.

<sup>1</sup> O geógrafo Milton Santos advertiu que todas as atrocidades com a natureza provinham da nossa relação com ela e do nosso modelo de civilização: "creio que há muita coisa a ser inventada no reino chamado natural. As invenções são produto da necessidade e não o contrário. Então, imaginar que vai faltar água, fazer terrorismo com a camada de ozônio, isso realmente não me causa insônia, sobretudo porque boa parte da água é gasta com coisas desnecessárias e seu uso poderia ser racionalizado. O que me preocupa é, antes de tudo, a contribuição que um certo tipo de 'ecohisteria' dá para desmanchar o entendimento do que é o mundo, atribuindo um papel muito grande ao que realmente já não existe, que é a natureza natural. Esta tem de ser discutida, mas nos termos devidos, de modo a ajudar sua preservação. Mas a preservação não pode ganhar um aspecto religioso, e desse modo prescindir de discussão. O fato é que os agravos à natureza são sobretudo originários do modelo de civilização que adotamos. Será este irreversível?". [SANTOS, 2007:19].

<sup>2</sup> Desde tempos remotos, unir pequenos retalhos de tecidos diferentes tem sido uma maneira econômica de costurar para uso doméstico. Na década de 60 do século XX, casacos, calças, vestidos e jaquetas feitos de retalhos quadrados, redondos ou hexagonais entraram na moda. [CALLAN, 2007:240].

# BONECA[O] E ANTIRRACISMO

Criar bonecas[os] pretas[os], marrons e de todas as cores é também o momento do diálogo em torno da hegemonia de bonecas[os] brancas[os] e rosas, realidade recorrente na indústria e comércio de brinquedos. A teoria do branqueamento, no Brasil, o esforço em vender a imagem do país como um território mestiço, sincrético e espetacular, o número de mortes de jovens negros registrado no Mapa da Violência, tudo isto configura o contexto de uma nação que, ontem e hoje, abarca um mercado de brinquedos com primazia de produção/consumo de bonecas[os] brancas[os]. Podemos pensar que se o mercado de brinquedos tivesse, há décadas, um histórico marcado por disponibilizar diferentes referências projetuais [estética], estimulando a diversidade, o pertencimento e valores identitários, as[os] bonecas[os] brancas[os] seriam preferidas[os] pelo consumidor? Não seriam as[os] bonecas[os] brancas[os] apenas um dos tipos estéticos pelos quais as crianças poderiam se reconhecer, sem as limitações impostas pelo mercado e a sociedade [adultos]? Uma sociedade ancorada predominantemente em bonecas[os] brancas[os]-rosas pressupõe uma gama de consequências, incluindo a reverberação de valores excludentes. Porém, tal constatação é encarada como ingênua por alguns economistas e profissionais do marketing que defendem uma teoria moralmente neutra do consumo.

Percebe-se que muitas experiências estão circunscritas a discursos e ações excludentes em relação à cor, gênero e etnia, e a Arte tem sido um campo de luta contra a violência. Em **Relações étnico-raciais e educação infantil: ouvindo crianças e adultos**, as educadoras Lucineide Nunes Soares e Santuza Amorim da Silva, ao proporem o diálogo com os campos das relações étnico-raciais e da educação infantil, reforçam que “adotar a igualdade como princípio não significa a eliminação da diferença, mas o seu reconhecimento” [SOARES; SILVA, 2017:25]. Foi percebido pelas pesquisadoras que, no ambiente escolar, quando da escolha de livros e de brinquedos e do cuidado com os aspectos estéti-

cos [cartazes escolares], ocorre prioritariamente a representação do grupo branco, e isso certamente “impede as crianças negras ou de outro grupo construírem o sentimento de pertença ao seu grupo étnico-racial” [SOARES; SILVA, 2017:25]. A repetição de bonecas brancas representando personagens heroínas loiras como padrão de beleza leva ao desentendimento da criança sobre seu próprio corpo, confirmando novamente a urgência de se estimular o pertencimento e os valores identitários: “vivemos em uma nação em que uma sutil maioria da população é composta de pretos e de pardos [que, somados, constituem a categoria ‘negros’]. Entre os demais, a maior parte são brancos miscegenados” [SOARES; SILVA, 2017]. O fulcro da questão é que a primazia das[os] bonecas[os] brancas[os] reduz a escolha de consumo das crianças e a percepção sobre a diferença, sobretudo em um contexto homogeneizado, o que justifica a inserção desse assunto desde cedo na escola.

Assim, sobre o modo assimétrico de produção x recepção de bonecas[os] brancas[os], é coerente reivindicar que a Lei nº 10.639/03 – que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio – impacte no cotidiano familiar, nas comunidades, nas práticas artísticas e nas preferências frente à dominação cultural. Pretende-se ainda que políticas de ações afirmativas na busca da equidade, capazes de “reverter a representação negativa dos negros para promover igualdade de oportunidades e para combater o preconceito e o racismo” [SOARES; SILVA, 2017], sejam premissas dos diferentes campos da Educação.

# AS CORES

As cores reagem, relacionam-se, subordinam-se e se ajustam mediante uma combinação – harmoniosa, conflituosa ou de choque – e sua aplicação nas criações é invariavelmente particular. Porém, entender como funciona o círculo cromático pode ser um elemento favorável ao uso das cores de linhas, dos tingimentos, dos tecidos e do ajuste de todos esses elementos. A simplicidade no uso das cores e materiais também traz harmonia ao resultado final. Então, apreender o fenômeno visual é participar do “jogo”, da interação do sujeito que cria e de quem observa.

Após muitos estudos, artistas, cientistas e filósofos, ao analisarem a luz presente ou ausente nos objetos, materializaram parte dos conceitos do círculo cromático: este representa as 12 cores visíveis ao olho humano e pode ser um guia para diferentes harmonias e combinações de cores. Quando usamos pigmentos e corantes, misturando-os às cores, nas práticas com aquarela, guache, tinta acrílica e a óleo, estamos consumindo, combinando e reelaborando materiais [trabalhando com as cores-pigmento – substância material]. Todavia quando vemos TV ou a tela de um computador, direcionamos nossa percepção para a “cor-luz” [radiação luminosa visível]. O estudo da cor envolve: a física [fenômeno dos meios incolores]; a química [propriedade dos corpos] e a fisiologia [órgãos da visão]. A cor é “[...] uma sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão”, como afirma Israel Pedrosa no livro **Da cor à cor inexistente** [PEDROSA, 2009].

As cores de pele das[os] bonecas[os], se contrastadas aos detalhes dos cabelos e roupas em preto, branco e cinza, podem apresentar belos contrastes e acentuar a visualidade final das peças. Mas há outras combinações como o uso de cores complementares, cores análogas, terciárias etc.

## COR COMPLEMENTAR/GRUPO COR PIGMENTO:

PAR DE MAGENTA E VERDE  
PAR DE AMARELO E VIOLETA  
PAR DE CIANO E LARANJA.

## CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS/ GRUPO COR PIGMENTO:

SÃO TRÊS AS CORES-PIGMENTO PRIMÁRIAS, OU SEJA, QUE NÃO SURGEM A PARTIR DE OUTRAS: AMARELO, CIANO E MAGENTA. SÃO CHAMADAS TAMBÉM DE CORES PURAS. EXEMPLOS DE CORES-PIGMENTO SECUNDÁRIAS: VERDE [CIANO + AMARELO], ROXO [MAGENTA + AZUL], LARANJA [AMARELO + MAGENTA].

## CORES TERCIÁRIAS/GRUPO COR PIGMENTO:

SÃO AQUELAS FORMADAS POR MEIO DA COMBINAÇÃO ENTRE UMA COR PRIMÁRIA E OUTRA SECUNDÁRIA.

## CORES ANÁLOGAS/GRUPO COR PIGMENTO::

SÃO CHAMADAS ASSIM PORQUE ESTÃO BEM PRÓXIMAS UMAS DAS OUTRAS NO CÍRCULO CROMÁTICO POR TEREM UMA COR EM COMUM NA SUA COMPOSIÇÃO. EXEMPLO: VERMELHO [MAGENTA + POUCO AMARELO] E LARANJA [MUITO AMARELO E POUCO MAGENTA] TÊM EM COMUM AS CORES MAGENTA E AMARELO.

UTILIZAR TONS MONOCROMÁTICOS [UMA CROMÂNCIA] SIGNIFICA OBTER VARIAÇÃO DE LUMINOSIDADE DA MESMA COR. EXEMPLO: MARROM, MARROM CLARO, MARROM ESCURO, MARROM AVERMELHADO ETC. UM[A] BONECO[A] MARROM, POR EXEMPLO, PODE TER SOBRANCELHAS, OLHOS E OUTROS ELEMENTOS, BORDADOS: A] EM TONS MONOCROMÁTICOS; B] EM CORES CONTRASTANTES; C] COM AMBAS AS OPÇÕES APLICADAS EM APENAS ALGUM[S] DETALHE[S]. TENDO EM VISTA QUE PARA O MARROM SURTIR FORAM MISTURADOS PARES DE CORES COMPLEMENTARES E ESTAS SE CONTRASTAM/HARMONIZAM COM O MARROM. AS CORES QUENTES TRANSMITEM

A SENSACÃO DE CALOR E AS CORES FRIAS, SOSSEGO [CULTURALMENTE, ENTRETANTO, AMBOS OS GRUPOS DE CORES PODEM ABRANGER INTERPRETAÇÕES ESPECÍFICAS]. CORES QUENTES: MAGENTA, VERMELHO, AMARELO E LARANJA. CORES FRIAS: CIANO, AZUL-VIOLETA, ROXO E VERDE. NO CÍRCULO CROMÁTICO, CADA GRUPO FICA NO LADO OPOSTO AO DO OUTRO. O EQUILÍBRIO ENTRE CORES VIZINHAS [OU PARENTES] É CHAMADO DE "HARMONIA DE ANÁLOGAS". AS CORES VIZINHAS ESTÃO PRÓXIMAS ENTRE SI NO CÍRCULO CROMÁTICO, "CONVERSANDO" UMAS COM AS OUTRAS, TAL COMO O AMARELO E O LARANJA.

Há opção de se pintar bochechas, sardas e outros elementos nos rostos das[os] bonecas[os] com aquarela-têxtil. Para alcançar o tom de pele desejado, orienta-se experimentar, paulatinamente, a mistura de cores. Por exemplo, adicione um pouco de branco, de ocre e de verde; depois, acrescente pequena porção de vermelho, amarelo e marrom, descobrindo, a cada adição, uma gama de colorações. Convém lembrar que as tonalidades da cor marrom provêm da mescla de cores complementares [mais vibrantes] e, não, da combinação de branco com preto.

A respeito das roupas de bonecas[os], recomenda-se evitar estampas com desenhos grandes porque concorrerão visualmente com a própria peça – estampas que "atraem muita atenção" e de outro campo semântico [outro grupo de família [parentesco] de imagens, como robôs, painéis, bichos etc.], "concorrem" com a delicadeza criativa da[o] boneca[o]. Assim, dê preferência aos tecidos lisos, e se forem estampados, privilegie aqueles com figuras pequeninas; caso contrário, a padronagem da roupa impedirá a fruição estética total da[o] boneca[o].

## NA SALA DE AULA

A[o] boneca[o] de pano, como bem simbólico da infância, dribla a racionalidade e o monopólio da indústria de brinquedos de plástico. Ao vislumbramos sua presença como prática artística em casa e na sala de aula, a criança, adolescente ou adulto criará seu próprio objeto e terá sua experiência imaginária individual. No caso da sala de aula, a[o] boneca[o] pode ser fruto de uma prática artística que incorpore a seguinte ideia: saberes, amizade, empatia e generosidade também se dão pelos fazeres manuais. Afinal, no decurso da criação de uma[um] boneca[o], provavelmente alguém precisará de uma tesoura emprestada ou ensinará o colega a enfiar a linha na agulha, afirmando a troca de saberes e a solidariedade. As crianças sentem-se motivadas quando adquirem autonomia com os trabalhos manuais e está presente, aí, um dos aspectos mais importantes do aprendizado.

A criação de bonecas[os] em sala de aula assegura a identificação e o aprofundamento de diferentes conteúdos, desde aqueles de cunho antropológico e social [corpo, etnia, antirracismo, autoestima, infância etc.] aos tópicos ligados à materialidade formal [cor, proporção, escala, objeto, produto etc.], permitindo, ainda, pensar sobre práticas similares da escola e de outros espaços culturais. Vale acrescentar que o brinquedo boneca[o], nesse contexto, pode se configurar como: objeto plástico-visual [bidimensional e tridimensional] e objeto de pesquisa processual por permitir o inacabamento e, conseqüentemente, experimentações livres. A[o] boneca[o] ainda encerra a prática da fusão forma-conteúdo sem as discussões hierárquicas da não dicotomia; detém temática mnemônica [erros e repetições; repertórios] e essência potencial para gerar debates sobre gênero e antirracismo. Atesta-se ainda que a criação de bonecas[os] aguça a percepção, favorece a expressividade e a imaginação, consolidando – mediante o avanço da autonomia –, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bnc-c-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bnc-c-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 90**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global, 2007.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LUCIDO, Gil Leonardo Aliprandi. **Gestão ambiental têxtil**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2005. (Apostila).

MACIEIRA, Cássia. Infância, inventos e boneca de pano. In: **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 197-209, 2018. DOI: 10.24885/sab.v31i2.589. Disponível em: <<https://www.revista.sabnet.org/index.php/sab/article/view/589>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Sobre artefato lúdico: a supremacia das bonecas brancas no mercado de brinquedos. In: **Anais. 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018)**. São Paulo: Blucher, 2019, p. 3665-3674. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/ped2018-4.2\_ACO\_61. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/sobre-artefato-lidico-a-supremacia-das-bonecas-brancas-no-mercado-de-brinquedos-30213>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Sobre moda e sustentabilidade. Margiela, poeta, designer e artesão. In: **Revista Moda Palavra**, v. 5, n. 9, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7775>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

MEC – **Ministério da Educação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=-10098-diretrizes-curriculares&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-10098-diretrizes-curriculares&Itemid=30192)>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MURTA, Adelsin. **Barangandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos**. Belo Horizonte: Lapa, 1997.

PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás (Orgs.). **A mão do povo brasileiro, 1969/2016**. São Paulo: Masp Editora, 2016.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Ed. USP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RIBEIRO, Berta G. **O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional do Folclore, 1983.

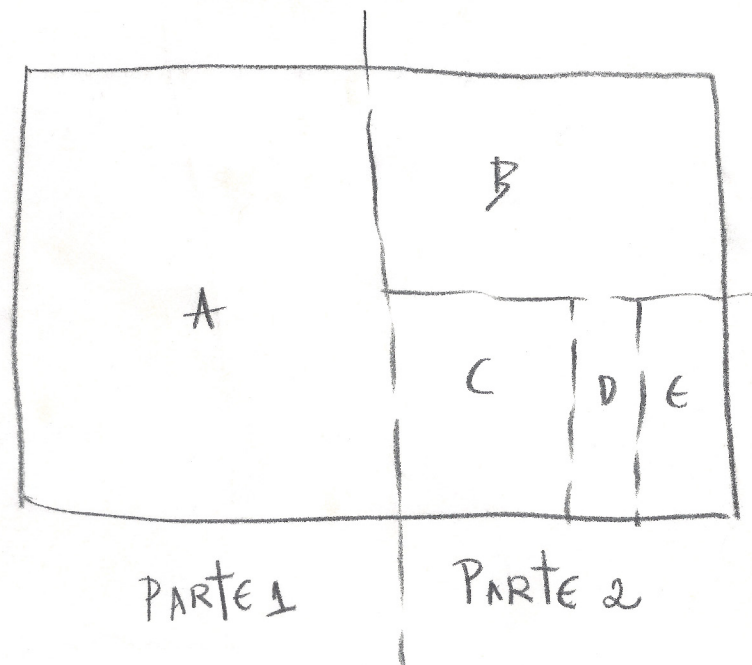
SOARES, Lucineide Nunes; SILVA, Santuza Amorim da. **Relações étnico-raciais e educação infantil: ouvindo crianças e adultos**. Belo Horizonte: Ed. UEMG, 2017.



↑ boneco criado por uma criança do Projeto de Arte Contemporânea Simbio.  
Ocupação Rosa Leão - Resiste Isidoro, 2016.

A seguir, vê-se o passo a passo a prática artística que corrobora a criação de bonecas[os]. **Incentiva-se qualquer alteração necessária à livre criação.**

# como dividir o tecido



divida o tecido ao meio, assim você terá duas partes iguais: 1 e 2

A

use a parte A para fazer o corpo da[o] boneca[o], incluindo as pernas

com a parte 2 você fará o restante da[o] boneca[o], dividindo o tecido novamente, conforme o desenho

B

use a parte B para confeccionar a cabeça da[o] boneca[o]

C

use a parte C para produzir os dedos, olhos e orelhas

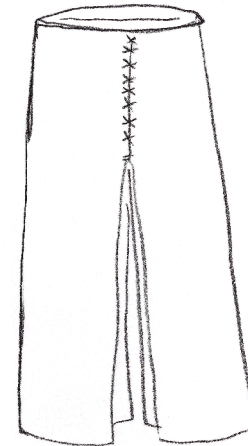
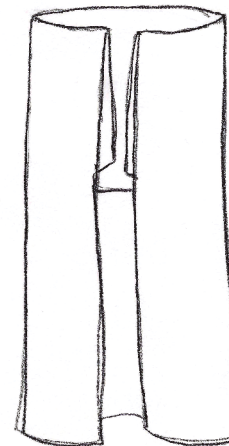
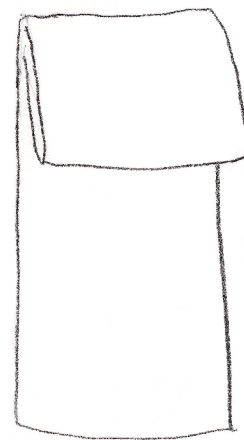
D/E

com as partes D e E faça os braços

# o corpo e as pernas

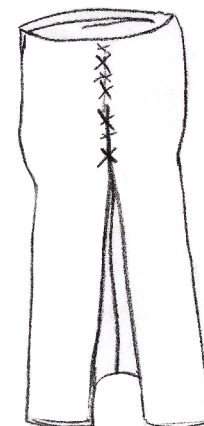
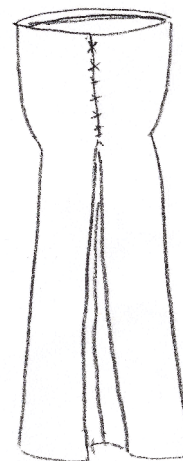


CAPÍTULO  
DOIS



① com os tecidos previamente cortados [ver capítulo 1], use a parte **A** e faça as dobras como indica a ilustração acima

② vá apertando e moldando o tórax da[**o**] boneca[**o**]

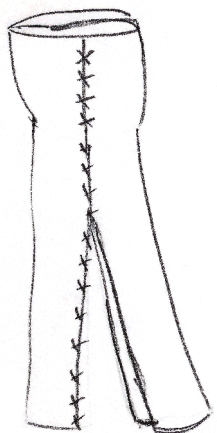


tórax  
pernas

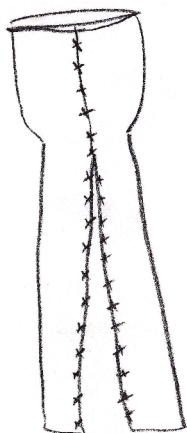


③ costure o tórax

④ corte separando apenas as pernas



- ④ costure a 1ª perna e não deixe a parte desfiada do tecido aparecer



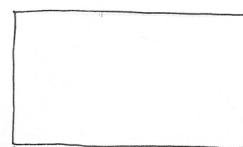
- ⑤ vá dobrando, apertando, virando as dobras e costurando



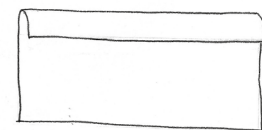
# cabeça e pescoço



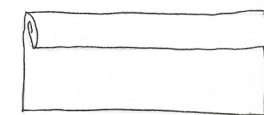
CAPÍTULO  
TRÊS



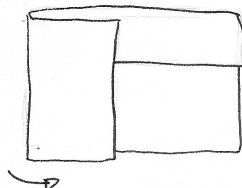
① use a parte **B** do tecido [ver capítulo 1]



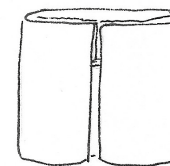
② dobre uma pequena ponta para frente



③ dobre a ponta novamente



④ dobre a lateral esquerda, na posição vertical e em direção ao centro



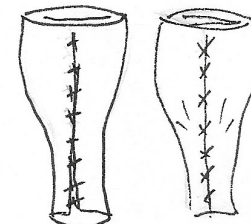
⑤ dobre a lateral direita em direção ao centro



⑥ vá dobrando e moldando a cabeça



⑦ costure, primeiramente, o lado que ficou com as dobras do tecido



⑧ em seguida, aperte e afine a extremidade que será o pescoço



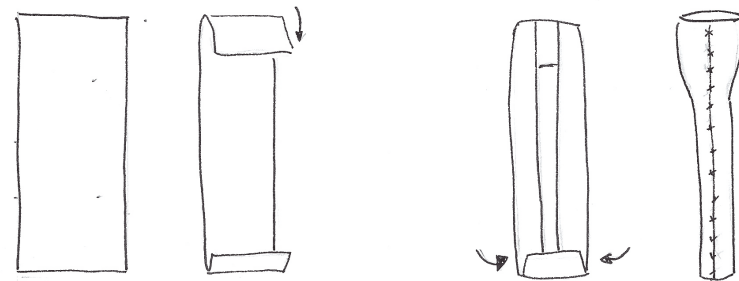
⑨ vire: **estão prontos a cabeça e o pescoço**



se preferir, encha a cabeça com retalhos para ficar mais volumosa

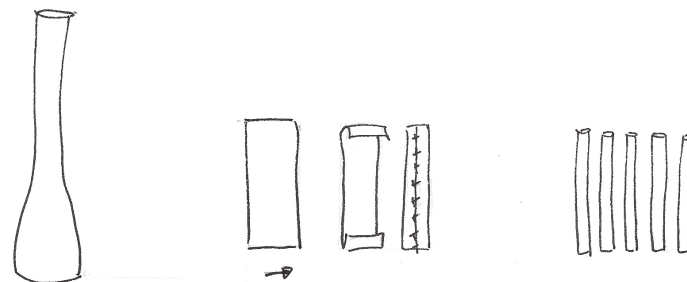


# os braços e as mãos



① dobre para dentro as extremidades das partes **D** e **E** para não desfiarem: use ferro de passar roupa, pontinhos de costura ou alfinetes provisórios

② a dobra maior é para as mãos [assim ficarão mais largas para "receber" os dedos]



③ vire: estão prontos os braços com as mãos

④ siga as dobras acima para fazer os dedos

⑤ costure 5 dedos para cada mão



⑥ insira os dedos nas mãos, prendendo-os com costura



**os polegares** deverão ser costurados no lado direito da mão. Há bonequeiras[os] que preferem inserir o polegar e mais 3 dedos...  
**Você é livre!**

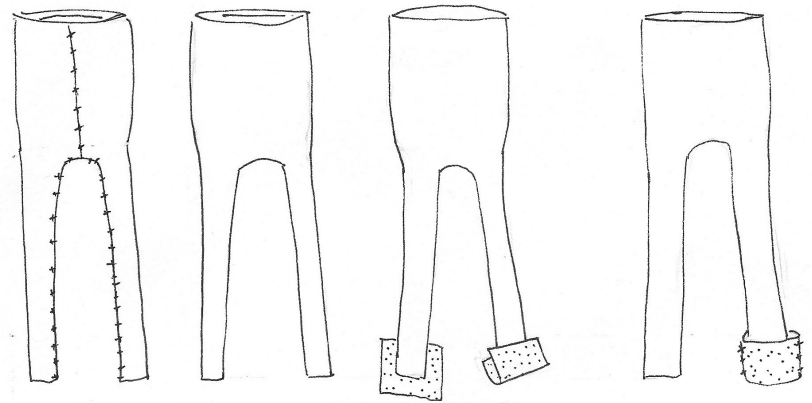


# os pés e os sapatos



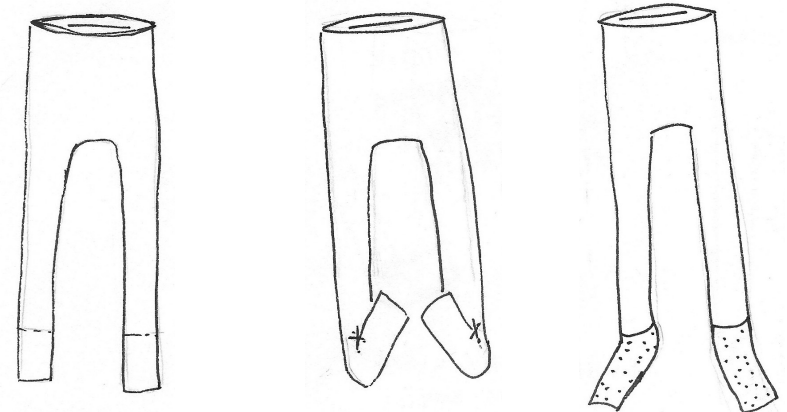
CAPÍTULO  
CINCO

## OPÇÃO 1



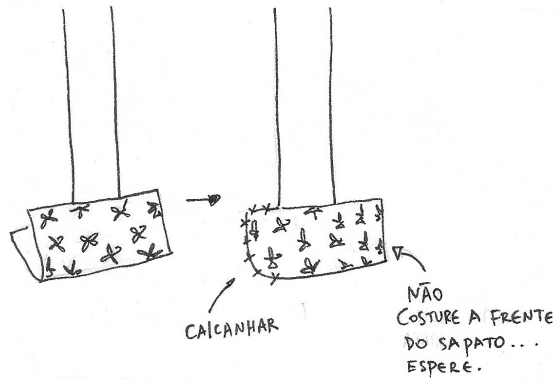
- ① comece virando o corpo para a frente
- ② adicione um retalho colorido em cada pé
- ③ costure os retalhos nas laterais e estão prontos os pés

## OPÇÃO 2

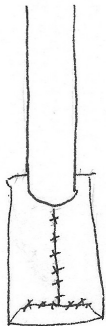


- ① dobre para a frente a parte inferior de cada perna, virando os pés
- ② costure nas dobras para os pés ficarem perpendiculares
- ③ os calcanhares ficarão arredondados. Repita a opção 1, criando sapatos

### OPÇÃO 3



- 1) escolha um retalho maior que o da opção 1

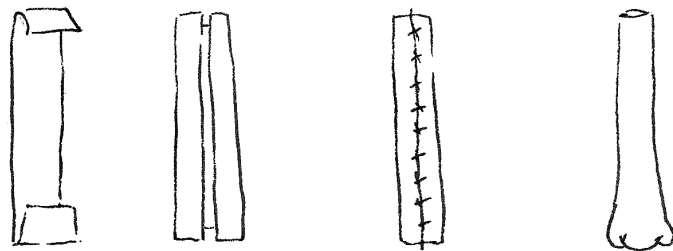


- 2) de frente para o sapato, segure firme e dobre para dentro a parte que não foi costurada, para ficar com acabamento. Agora, sim, pode costurar o sapato



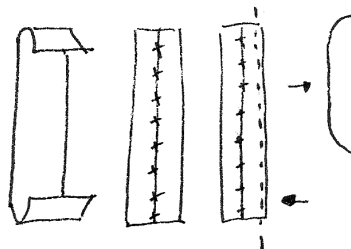
# detalhes: rosto

## NARIZ



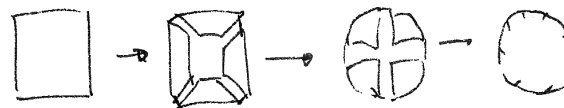
- ① dobre as pontas desfiadas para dentro; siga com uma dobra na vertical, moldando o nariz
- ② costure, moldando-o, apertando-o
- ③ vire para frente e marque as narinas com pontos de costura

## ORELHAS E BOCA



- ① alinhave e puxe a linha para diminuir o tamanho e arredondar as pontas

## OLHOS E BOCHECHAS



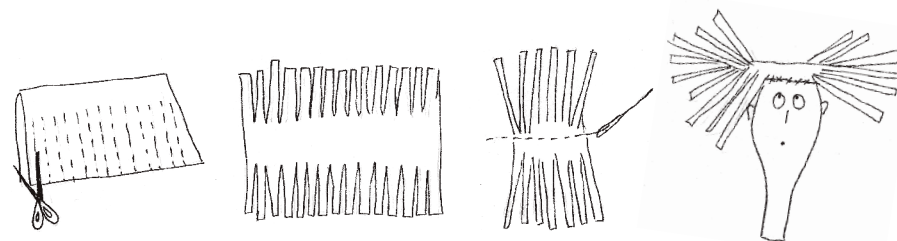
- ① vá moldando com as mãos e costurando com pequenos pontos



# detalhes: cabelos

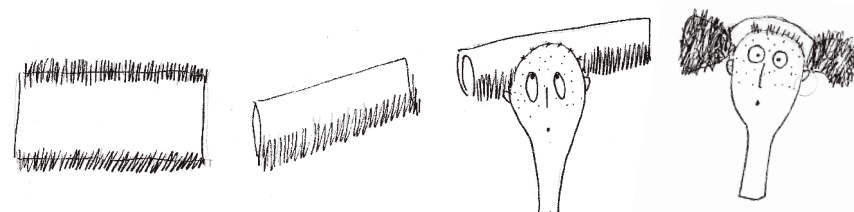


## OPÇÃO 1



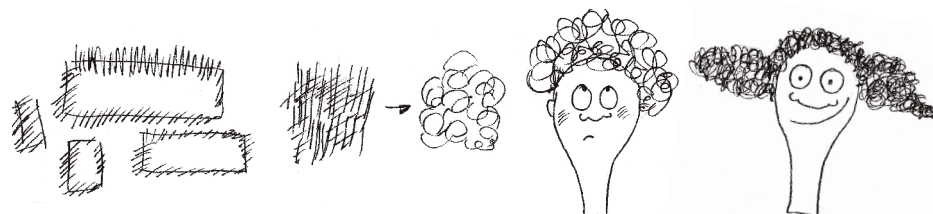
- ① corte franjas no retalho dobrado
- ② abra-o após cortar as franjas
- ③ alinhave o centro e puxe para unir as franjas

## OPÇÃO 2



- ① retalho desfiado
- ② dobre-o
- ③ costure-o apenas na testa

## OPÇÃO 3



- ① retalhos
- ② desfie tudo que sobrou do tecido e faça chumaços
- ③ costure os chumaços na cabeça

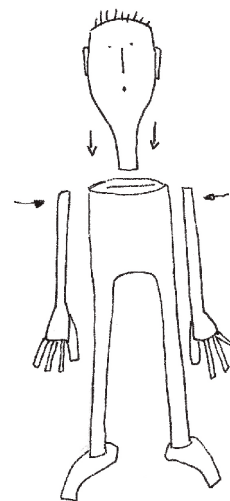


# passos finais



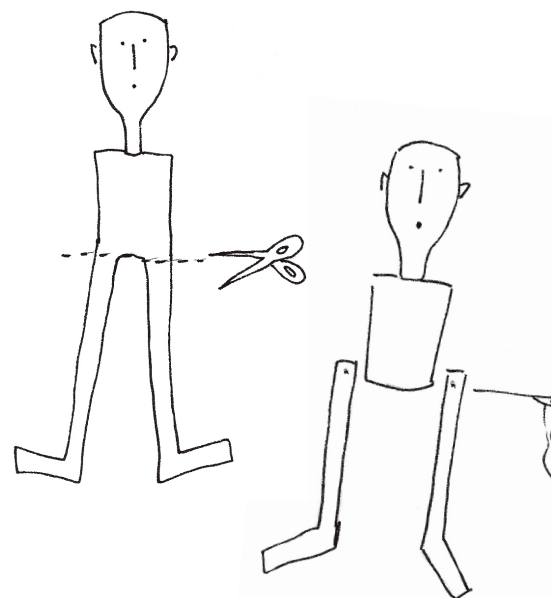
CAPÍTULO  
OITO

## MONTAGEM



- ↖ enfie a cabeça no corpo e a costure
- costure os braços, lembrando que os polegares ficam voltados para o corpo

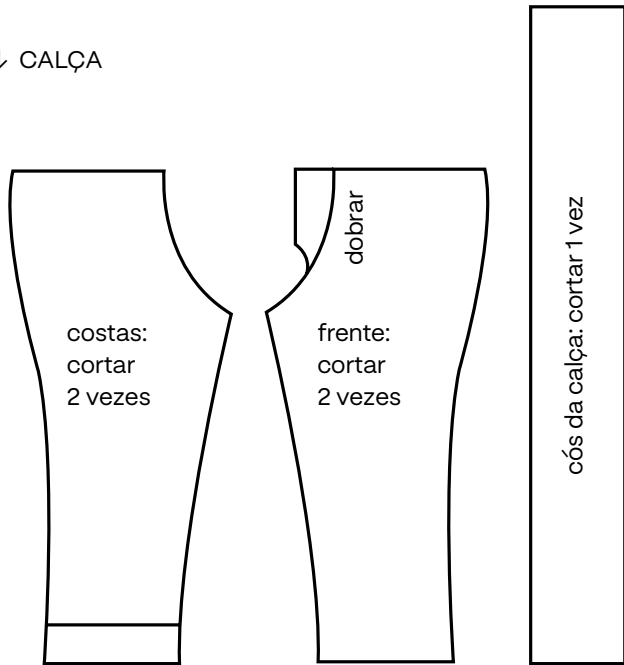
## BONECO QUE SENTA



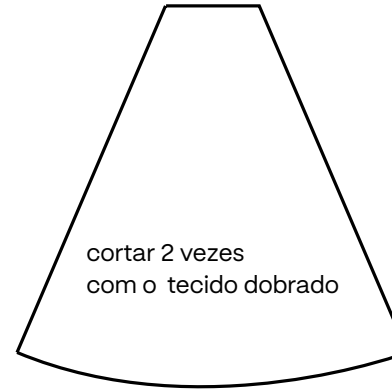
- ① corte as pernas e dê acabamento para não desfiarem, com pontos pequenos [repita o processo no corpo]
- ② costure as pernas no corpo, com linha dupla
- ③ atravesse a agulha no corpo, arrematando bem forte [lembre-se de que as pernas irão se movimentar]
- ④ então, antes dessa ação, verifique se a perna gira

VESTIMENTA

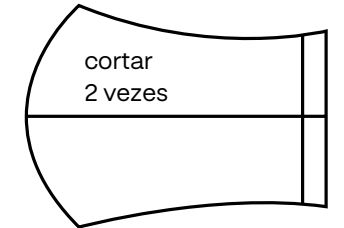
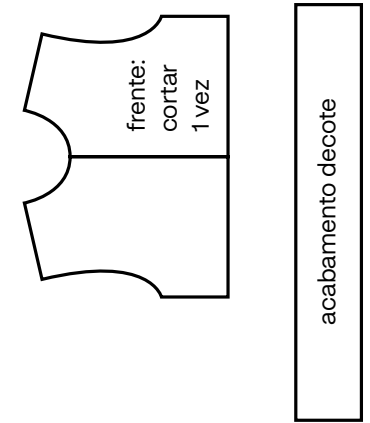
↓ CALÇA



AMPLIE OU REDUZA OS MOLDES DE ACORDO  
COM O TAMANHO DA[O] BONECA[O]



↑ SAIA DO VESTIDO



↑ TOP DO VESTIDO 1



↙ CASACO



↙ TOP DO VESTIDO 2

# diversidade



CAPÍTULO  
NOVE



← criação: Cássia Macieira  
foto: Mateus Lustosa



↗ criação: Maria Albina Macieira  
foto: Enzo Macieira



↑ bonecas criadas pelo Coletivo de Bordadeiras Mariquinhas  
acervo: Cássia Macieira  
foto: Enzo Macieira

← Boneca Kalunga: produção da Comunidade Engenho - município de Cavalcante, na Chapada dos Veadeiros/GO  
acervo: Cássia Macieira  
foto: Enzo Macieira

↑ criação: Maria Albina Macieira  
foto: Daniel Bianchini

→ acervo: Beth Monteiro Vidal boneca de sua avó - Emilce Freitas Lima Paiva Monteiro [1903-1989]  
foto: Daniel Bianchini



↖ autoria desconhecida  
acervo: Cássia Macieira  
foto: Enzo Macieira



← boneca de laço azul  
autoria anônima  
acervo: Cássia Macieira  
doação: Lelé Gabriel, 1998

boneca de vestido estampado  
autoria anônima  
acervo: Cássia Macieira



↑ boneca noiva do Piauí  
acervo e foto: Mariana Massarani

→ boneco criado por uma criança  
do Projeto de Arte Contemporânea  
Símio. Ocupação Rosa Leão -  
Resiste Isidoro, 2016  
acervo: Cássia Macieira  
foto: Enzo Macieira





↶ acervo: Jeaneth Xavier  
boneca de sua avó - Ana  
Alves da Silva [1912-1983]  
foto: Enzo Macieira



← autoria desconhecida  
adquirida na feira de artesanato  
da UFMG  
acervo: Cássia Macieira  
foto: Enzo Macieira



↑ criação: Cássia Macieira  
foto: Enzo Macieira



↗ criação: Bernardo Macieira  
Machado [5 anos - 2012]  
acervo: Cássia Macieira  
foto: Enzo Macieira



→ Boneco Guignard - 2006  
criação: Lindaura Maia  
[Zelda Rebelda]  
acervo: Cássia Macieira  
foto: Enzo Macieira



# CÁSSIA MACIEIRA

Cássia Macieira é artesã, artista multimídia, bonequeira-atriz, e professora na Universidade do Estado de Minas Gerais [UEMG]. Pesquisadora em Artefatos Lúdicos [Bonecas/os, Literatura para a infância, Letra e imagem]. Membro do Grupo de Pesquisa Intermídia [UFMG]. Co-criadora do Grupo Pequi de Teatro, com Nanci Alves Batista, em Lagoa Santa/MG. Bacharel em Gravura [UFMG]. Bacharel em Cinema de Animação [UFMG]. Licenciada em Artes Visuais. Mestre em Artes Visuais [UFMG]. Doutora em Literatura Comparada [UFMG]. Licenciada em Letras [UNIP]. Especialista em Antropologia. Membro da Associação Mineira de Teatro de Bonecos [ATEBEMG]. Membro da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos [ABTB].

## AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório de Design Gráfico [LDG/UEMG]: Mariana Misk, Ricardo Portilho e Simone Souza de Oliveira, que encorajaram este projeto, em 2018.

À Alessandra Luiza de Moraes e à Teresa Sales por terem me presenteado com as primeiras bonecas de pano, na vida adulta.

À Cibele Teixeira, que promoveu minhas primeiras oficinas de bonecas, em MG.

À Cláudia Macieira e à Maria Albina Macieira, pela prestatividade, prontidão, pelos moldes e roupas das bonecas.

À Denise Werneck, pela revisão e afeto de sempre.

À Mariana Massarani, pela foto da boneca noiva do Piauí.

Ao Enzo Macieira, pela disponibilidade habitual.

Ao Bernardo Macieira Machado, pela paciência com a bagunça da nossa casa.

Ao Flávio Vignoli, amigo, consultor e editor.

À Jeaneth Xavier, pela foto da boneca de sua avó, Ana Alves da Silva.

À Beth Monteiro Vidal, pela foto da boneca de sua avó, Emilce Freitas Lima Paiva Monteiro.

Ao Marcos Antônio Dias Machado, pelo companheirismo e apoio infinito.

A todas as amigas/os que viajaram e lembraram de mim, trazendo bonecas/os: Adriano Paulino, Carluccia Carraza, Denise Werneck, Dimir Viana, Eduardo Recife, Élide Murta, Fernando Vitral, Lelé Gabriel, Jeaneth Xavier, Juliana Pontes, Lindaura Maia, Luisa Luz, Luiz Fernando Vitral, Maria Eduar, Marli Salles, Natacha Rena, Raissa Leão, Rui Santana [*in memoriam*], Sávio Leite, Tereza Bruzzi e Walmira Costa.



COMO FAZER BONECA[O] DE PANO, 2021

FOTÓGRAFOS

Alexandre Lopes [@alopesfoto]  
segunda capa e p. 18

Daniel Bianchini [@bianchini\_daniel]  
p. 53

Enzo Macieira [@enzo.macieira]  
p. 6, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58 e 61

Katia Lombardi [@katialombardi]  
terceira capa

Mateus Lustosa [@lus.tosa]  
p. 22, 26, 30, 34, 38, 42, 46 e 50

ILUSTRADORA

Cássia Macieira [@cassiamacieira]

MOLDES DAS ROUPAS

Cláudia Macieira e Maria Albina Macieira

PROJETO GRÁFICO

Leo Passos [@passosleo]

REVISÃO

Denise Werneck [@denise.werneck.14]

TIRAGEM 1.000 unidades

TIPOGRAFIA Mori Gothic e Cera Stencil

PAPEL Pólen Soft 70g/m<sup>2</sup>

Catálogo na Publicação (CIP)

---

M152c Macieira, Cássia, 1969-  
Como fazer boneca(o) de pano / [Texto e ilustrações] Cássia Macieira. –  
Belo Horizonte: e.43, 2021.

64 p : il. foto. p&b. color. – (Bonecas e Cultura, vol. 1)

ISBN 978-65-995723-0-2

1 Bonecas - Confecção. I. Título II. Série.

CDD: 790.133

